



Revista de la Provincia "Nuestra Señora de la Esperanza" Instituto de los Hermanos de la Sagrada Familia en Uruguay, Argentina y Brasil / Revista da Província "Nossa Senhora da Esperança" Instituto dos Irmãos da Sagrada Família no Uruguai, Argentina e Brasil  
[www.safaesperanza.com](http://www.safaesperanza.com)

# revista Esperança

año / ano XVI Nº 32  
junio / junho de 2026



Visita do  
Irmão Animador  
Provincial ao Brasil



Asamblea de la Pastoral Juvenil - Argentina  
(Villa Sagrada Familia, Córdoba, 14 y 15 de marzo)



Retiro y Convivencia de los Hermanos de la Provincia  
(Passo Fundo, Brasil, 4 al 11 de enero)

“La paz esté  
con ustedes...”

**E**stas fueron las primeras palabras del papa León XIV el día de su elección. Yo las escuché muy emocionado y de inmediato me dije: aquí está Jesús.

Hemos celebrado la Pascua y este saludo es el que identifica la presencia de Jesús vivo y presente en la comunidad cristiana.

Por otra parte, también en este tiempo hemos sufrido la guerra. Imágenes de destrucción y de muerte, de violencia y de ostentación de poder. Viajes suspendidos, precios en aumento y una sensación de total impotencia.

Jesús había prevenido a sus discípulos: “Cuando comience a suceder esto, tengan ánimo y levanten la cabeza, porque está por llegarles la liberación» (Lc. 21,28)

Aquí se fundamenta la esperanza. Trascender lo contingente para ir al encuentro de Dios, que anida en nuestro corazón y quiere hacerlo latir con el fuego de su Espíritu de amor.

Con relación a este tema, me gusta recordar lo que expresó el sínodo de la Iglesia en 2024: “Los Evangelios nos dicen que, para entrar en la fe pascual y ser testigos de ella, es necesario reconocer el propio vacío interior, las tinieblas del miedo, de la duda y del pecado. Pero quienes, en la oscuridad, tienen el valor de salir y ponerse a buscar, descubren realmente que son buscados, llamados por su nombre, perdonados y enviados junto a sus hermanos y hermanas.” (14)

Nuestra Provincia está viviendo un tiempo de asamblea, de comunidad, de profunda experiencia sinodal. La misión nos convoca y desde el carisma del Hno. Gabriel, queremos responder con audacia a las necesidades de las nuevas generaciones, especialmente a los que más padecen la falta de oportunidades y la falta de equidad.

Que al transitar las páginas de esta revista, crezca en todos nosotros la paz y la alegría, nacidas de Jesús, camino, verdad y vida.

HNO. MAMERTO SÁNCHEZ, A.P.

“A paz esteja  
convosco...”

**E**stas foram as primeiras palavras do Papa Leão XIV no dia da sua eleição. Eu as escutei profundamente comovido e de imediato me disse: aqui está Jesus.

Celebramos a Páscoa, e esta saudação identifica a presença de Jesus, vivo e presente na comunidade cristã.

Por outro lado, também sofremos com a guerra neste período. Imagens de destruição e de morte, de violência e de ostentação de poder. Viagens canceladas, preços em subida e uma sensação de total impotência.

Jesus tinha advertido os seus discípulos: “Quando começarem a acontecer essas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa libertação” (Lc 21,28). Nisto reside o fundamento da esperança. Trascender o contingente para encontrar Deus, que habita nos nossos corações e quer fazê-los vibrar com o fogo do seu Espírito de amor.

A propósito deste tema, gosto de recordar o que o Sínodo da Igreja expressou em 2024: “Os Evangelhos dizem-nos que, para entrar na fé pascal e ser testemunha dela, é necessário reconhecer o próprio vazio interior, as trevas do medo, da dúvida e do pecado. Mas aqueles que, nas trevas, têm a coragem de sair e começar a procurar, descobrem verdadeiramente que são procurados, chamados pelo nome, perdoados e enviados para estar com os seus irmãos e irmãs.” (14)

A nossa Província está vivendo um tempo de assembleia, de comunidade, de profunda experiência sinodal. A missão chama-nos e, a partir do carisma do Irmão Gabriel, queremos responder com ousadia às necessidades das novas gerações, sobretudo das que mais sofrem com a falta de oportunidades e a falta de equidade.

Que a paz e a alegria, nascidas de Jesus, o caminho, a verdade e a vida, cresçam em todos nós à medida que folheamos as páginas desta revista.

IR. MAMERTO SÁNCHEZ, A.P.



## Equipo provincial encargado de la revista

Hno. Edgardo Bruzzoni,  
 María Leonor Pérez,  
 Viviana Sala,  
 Ir. Ernani Welter.

*Diseño y armado:*  
 Javier Samudio.

Las opiniones vertidas  
 en los artículos firmados  
 son responsabilidad de  
 sus autores.

Para proponer artículos  
 para la revista contáctese  
 con algún integrante del  
 equipo encargado, en  
 especial con María Leonor  
 Pérez (en Uruguay),  
 Viviana Sala (en Argentina)  
 o el Hno. Ernani Welter  
 (en Brasil).

Diseñado con software  
 libre (*Scribus, Gimp,*  
*Krita e Inkscape* sobre  
*Linux Mint*).



# Sumario

junio / junho de 2026  
 año/ano XVI - Nº 32

### Foto de tapa:

El Hno. Mamerto Sánchez y el Hno. Ernani Welter junto al Equipo directivo de la FABE (Marau/RS), en uno de los momentos de visita del Hermano Animador Provincial a las obras, las Fraternidades Nazarenas y los Hermanos del sur de Brasil.

**Visita do Irmão Animador Provincial** 5  
 Ir. Ernani Welter

PASSO FUNDO/RS, 1 E 2 DE MAIO  
**I Fórum de Lideranças da Rede SAFA** 9  
 Ir. Ernani Welter

**Primera Asamblea Provincial de la Familia Sa-Fa** 12

**Convocatoria**  
 Hno. José Mamerto Sánchez,  
 Animador Provincial

CÓRDOBA, 1 Y 2 DE NOVIEMBRE  
**Primera comunicación** 13

**Encuentro de Comunidades Animadoras de Argentina** 15

VILLA SAGRADA FAMILIA, SAN ANTONIO DE ARREDONDO, 21 Y 22 DE FEBRERO  
**Reunión del Equipo de Formación de las Fraternidades Nazarenas de Argentina** 16

VALLES CALCHAQUÍES, 17 AL 30 DE ENERO  
**44ª Misión Juvenil Sa-Fa a Santa María** 20  
 Hno. Fernando León

SAN JOSÉ DE MAYO, 21 DE MARZO  
**Encuentro de las Fraternidades Nazarenas de Uruguay** 22

CIUDAD DEL PLATA, SAN JOSÉ, 31 DE MARZO AL 4 DE ABRIL  
**Misión Nazarena de Semana Santa** 24  
 Hno. Nicolás Silva

SANTO DOMINGO, REPÚBLICA DOMINICANA, 20 A 22 DE MARZO DE 2026  
**Mensaje final de la Junta Directiva CLAR** 26  
 Hermanas y hermanos de la 50ª Junta Directiva de la CLAR

**La Misión en el medio rural de nuestras comunidades en Indonesia y Timor Leste** 29  
 Hno. Aurelio Arreba

VISITA DO IRMÃO ANIMADOR PROVINCIAL

# Horizontes Compartilhados na visita ao Brasil

IR. ERNANI LUÍS WELTER



Itapiranga: Irmãos e Postulante Nicolás

**A** REGIÃO SUL DO BRASIL, DA FAMÍLIA SAFA, recebeu, entre os dias 30 de abril e 14 de maio, a importante visita do Irmão Animador Provincial, **Ir. José Mamerto Sánchez**, acompanhado pelo Ir. Ernani Luís Welter. O itinerário teve início em Passo Fundo, onde teve uma leve e frutuosa participação no *Fórum das Lideranças* da Rede SAFA — encontro que já reverbera em outros registros —, além de fazer visita programada por Marau, Itapiranga e Ibema. Ao longo dessa caminhada, o Ir. José Mamerto estreitou os laços fraternos, institucionais e eclesiais ao dialogar com párocos locais, participar de celebrações nas Igrejas Matriz e em Ibema também com a capela do Bairro Fátima, no dia de Nossa

Senhora de Fátima, visita essa acompanhada pelo coordenador Volmar Longo, reforçando a comunhão com as comunidades locais.

## Irmãos: Vida Comunitária e conexão Provincial

Nos momentos dedicados especificamente aos Irmãos, tanto nos colóquios individuais quanto nos encontros comunitários, o foco esteve em entender como se realiza a organização da vida da comunidade e como se projeta a missão que dela se espera, bem como chega a comunicação e a partilha das notícias da Província. Enfatizou-se com muita

alegria a chegada e a excelente adaptação do postulante Nicolás Burgos na comunidade de Itapiranga, onde empreende sua formação na etapa de Postulantado, acompanhado pelos Irmãos da Comunidade de Itapiranga, também reconhecendo sua presença como uma verdadeira riqueza cultural para o setor Brasil.

O Provincial também destacou a programação de mais um encontro dos Irmãos do setor Brasil em Brasília, previsto para setembro, mesmo ocasião da realização da missão jovem, e enfatizou a consolidação da equipe de pastoral juvenil provincial, que agora conta com o acompanhamento mais direto dos Irmãos Juan Carlos e Nicolás Silva.

As comunicações bimestrais emitidas pelo Conselho Geral, bem como as precedentes da Província, a partir do Conselho Provincial, em formato conciso e ágil, foram apontadas como instrumentos importantes para manter todos bem informados. Os Irmãos validaram esse fluxo ágil de informações textuais curtas, compreendendo que estar infor-

mados dos temas tratados no Conselho fortalece a unidade interna.

## Fraternidade Nazarena: unidade e articulação

As reuniões com as Fraternidades Nazarenas de Marau, Itapiranga e Ibema evidenciaram uma caminhada de fé organizada, que volta a se intensificar no setor e ganhar novos membros e temas formativos, além de garantir encontros periódicos mensais. O Ir. José Mamerto reforçou que, diante do número reduzido de Irmãos, a Fraternidade Nazarena desempenha um papel vital para manter o carisma vivo e sustentável para o futuro.

Para impulsionar essa vitalidade, o Provincial lançou o desafio de uma ainda maior articulação e coordenação entre os leigos. A orientação prática dada às Fraternidades foi a criação de um grupo de comunicação entre os seus coordenadores, garantindo que,

*Ibema:  
Fraternidade Nazarena.*





Marau:  
Professores  
Gabriel Taborin.

além de programarem melhor a integração, as notícias e materiais gerados pela Família SAFA circulem de maneira efetiva e disponível a todos, além de alcançar os ambientes escolares.

Outro ponto alto dos diálogos, não somente com as Fraternidades, foi a preparação para a Assembleia da Família SAFA, agendada para ocorrer em Montevideu, no Uruguai, entre os dias 3 e 5 de julho. As quatro fraternidades ativas da região (Marau, Itapiranga, Ibema) foram convocadas a se conectar para escolher, de forma conjunta, um único membro que representará todas elas neste importante momento de diálogo e escuta dos três países.

## Comunidade Educativa: alunos, professores e equipes

O diálogo com as Equipes Diretivas das unidades, mais detidamente em Marau e Ibema, também com professores e grupos de estudantes, também da FABE faculdade, girou em torno da atual situação e da missão da Província e do Instituto. O Provincial compartilhou com entusiasmo informações das novas presenças na Vice-Província São José Operário e insistiu na importância da cooperação com o envio de recursos para a Escola de Kupan, onde a integração entre os âmbitos pastoral e pedagógico se torna cada vez mais evidente.

Foi frisado e o Animador Provincial ouviu atentamente, que a sinergia se materializa de

forma muito bonita nas ações comunitárias e eclesiais locais. Um exemplo prático partilhado foi a organização das celebrações e missas mensais — como as que ocorrem nas paróquias, animadas pela Família SAFA local —, cuja responsabilidade de preparação com acolhidas, leituras e cantos é assumida diretamente pelas escolas, integrando de forma orgânica os alunos, educadores e fraternidades na vida da paróquia.

Os docentes também foram instigados a olhar para o futuro e para além das fronteiras locais. Foram motivados a participar ativamente das etapas prévias e da escolha de delegados locais para a Assembleia em Montevideu, Os jovens foram convidados a vislumbrar horizontes ainda maiores, como o terceiro encontro de jovens da Família SAFA, programado para acontecer na Espanha no próximo ano.

## Alegria, sinergia e esperança

A jornada de animação do Ir. José Marmerto Sánchez pelo Sul do país deixou uma marca importante de esperança, sinodalidade e cooperação mútua. Ao conectar a simplicidade da vida comunitária dos Irmãos, o compromisso fervoroso das Fraternidades Nazarenas e a energia pulsante das equipes diretivas, professores e alunos, a visita reafirmou que todos — juntos — constroem a Família SAFA. Os desafios de articulação, a preparação para a Assembleia no Uruguai e as pontes lançadas para o futuro demonstram que o carisma do Irmão Gabriel Taborin permanece vivo, dinâmico e pronto para responder às necessidades educativas e pastorais do nosso tempo.

*Itapiranga:  
alunos e famílias.*



PASSO FUNDO/RS, 1 E 2 DE MAIO

# I Fórum de Lideranças da Rede SAFA

IR. ERNANI WELTER 



## Integração Institucional

**N**OS DIAS 1 E 2 DE MAIO DE 2026, foi realizado em Passo Fundo/RS o **I Fórum de Lideranças da Rede SAFA Brasil**, um evento estratégico que reuniu responsáveis das áreas Pedagógica, Pastoral, Comunicação, Financeira e de Recursos Humanos, além das Direções de todas as unidades da Rede. O encontro teve como objetivo central fortalecer os vínculos para melhor desenvolver a missão da Família Sa-Fa por meio de uma atuação integrada entre pessoas e setores, consolidando a missão institucional.

Com a participação da diretoria da ABE e a maioria dos Irmãos, sob a coordenação da Equipe de Titularidade, o fórum promoveu um espaço de alinhamento e planejamento para todas as unidades presentes em Marau/RS, Itapiranga/SC, Brasília/DF, Ibema/PR e Sobradinho/DF, de atuação na Educação Básica e no Ensino Superior.

## Espiritualidade e Animação Pastoral

A animação dos momentos de espiritualização, no início de cada jornada e em outros momentos estratégicos, ficou a cargo da área de Pastoral, que conduziu reflexões baseadas no evangelho do dia e na nossa espiritualidade.

Estes momentos foram enriquecidos com atualizações sobre a caminhada da Igreja e da Rede, além de canções e dinâmicas que buscaram fortalecer o sentido de pertencimento e a identidade nazarena. Podemos dizer que a espiritualidade foi o alicerce que preparou os corações e mentes para os trabalhos de cada dia, destacando a importância da pluralidade e da originalidade, do lema provincial do ano, de cada líder dentro do Espírito Nazareno.

## Uso Digital, Gestão e Crescimento da Rede

Um dos pontos focais de conscientização foi o debate sobre o ECA Digital (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente), que re-

centemente entrou em vigor no Brasil, reforçando o papel das instituições de ensino na proteção digital integral dos estudantes. O fórum também abordou o uso das ferramentas de gestão e o desafio contínuo de formação tanto nesta área quanto na de comunicação e dos demais setores.

Podemos perceber, que, passados um pouco mais de 10 anos de trabalho em rede, com encontros, estudos e preparo técnico, resultado considerável de crescimento no número de alunos em todas as unidades nestes últimos cinco anos. A Rede SAFA saltou de 1.753 estudantes em 2021 para 2.963 em 2026, representando um aumento de quase 70%, impulsionado também pela recente integração da nova unidade de Sobradinho/DF.

que a partir de agora passa a ter vigência plena, que estabelece as novas diretrizes para Segurança e Saúde no Trabalho.

Com o apoio, através de uma fala explicativa, de uma consultora de Recursos Humanos, da empresa contratada para auxiliar na implantação, discutiu-se a implementação prática da norma na Rede, com destaque para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, abordando a inclusão dos riscos psicossociais – como estresse e sobrecarga – no Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR de cada unidade. Isso demonstra que a Rede está atenta às normativas e antecipa seu compromisso como Rede SAFA com o bem-estar e a saúde integral de seus colaboradores.

## Implementação da NR-01 - Segurança do Trabalho

O fórum também dedicou um espaço relevante para abordar, discutir e interpretar a nova NR-01 (Norma Regulamentadora nº 1),

## Caminhada Sinodal: Assembleia da Família Sa-Fa

Visando a sensibilização para a Assembleia da Família Sa-Fa na Província, que está sendo preparada, o Animador Provincial, Ir. José Mamerto Sánchez, conduziu um mo-





mento de partilha que reforçou a importância da participação ativa de todos os membros, neste momento de preparação.

A Assembleia, que será realizada em julho no Uruguai, é vista como uma oportunidade significativa para que os colaboradores e todos os membros envolvidos com o carisma contribuam para a construção de espaços sinodais, onde a escuta e a colaboração fortalecem o carisma e a missão compartilhada entre religiosos e leigos.

## Preparando o segundo semestre

O planejamento para o segundo semestre de 2026 também esteve em pauta, com foco especial na preparação do Fórum de Educadores da Rede SAFA que ocorrerá em Ibema/PR, nos dias 11 e 12 de outubro, sob o tema **“Fortes na missão, leves na caminhada”**, desejando ser, como já vem sendo a cada dois anos desde 2005, um marco de formação e partilha de experiências para um bom número de profissionais envolvidos na Rede SAFA.

No mês anterior, de 3 a 7 de setembro, haverá em Brasília/DF, sob a organização e coordenação da Área de Pastoral da Rede, o 4º Encontro da Missão Jovem da Rede SAFA Brasil. Visa ser um evento vital para a vivência do carisma entre os jovens, buscando consolidar as experiências de pertencimento à Rede no Brasil e inserção em alguma realidade de fragilidade.

## Satisfação e compromisso

Ao final dos dois dias de trabalho intenso e colaborativo, o sentimento predominante entre os participantes foi de profunda satisfação e renovação. O *I Fórum de Lideranças*, anteriormente chamado de encontro de áreas, cumpriu seu papel de alinhar estratégias e fortalecer laços, deixando as lideranças motivadas para enfrentar os desafios das exigências atuais e do Planejamento Estratégico. A sensação de ser escolhido e as orientações sobre os próximos passos reafirmam o compromisso da Rede SAFA com uma educação de excelência, sustentada pelos valores do Venerável Ir. Gabriel Taborin.

# Convocatoria a la Primera Asamblea Provincial de la Familia Sa-Fa

HNO. JOSÉ MAMERTO SÁNCHEZ,  
ANIMADOR PROVINCIAL



Córdoba, 9 de Abril de 2026

**“Jesucristo ha revelado el rostro del Padre saliendo al encuentro de cada persona allí donde está su historia y su libertad. De la escucha profunda de las necesidades y de la fe de las personas con las que se encontraba, brotaban palabras y gestos que renovaban sus vidas, abriendo el camino para sanar las relaciones.”**  
(Documento final del Sinodo 2026, 51)

**E**N ESTE TIEMPO DE LA IGLESIA, MARcada especialmente por la sinodalidad, las congregaciones religiosas

han experimentado una llamada particular a reconocerse familia carismática, comunidad generada en el bautismo, enviada a actualizar los gestos humanizadores de Jesús.

En nuestra Provincia reconocemos un camino recorrido; hecho de historias, vínculos, acciones y organización, que nos llevan a descubrirnos como Familia Sa-Fa, compartiendo el carisma recibido por el Hno. Gabriel Taborin.

Esto llevó a que el III Capítulo de nuestra Provincia, celebrado en Córdoba en marzo de 2025, decidiera como orientación capitular la convocación de una Asamblea Provincial de la Familia Sa-Fa; elevando, además, una propuesta para realizar otra a nivel de Instituto.

Así, en julio de 2025, se realizó la primera Asamblea de la Familia Sa-Fa, en los días previos al Capítulo General. Este Capítulo



manifestó acompañar esta realidad de Instituto con diversas orientaciones y opciones: plan de formación de formadores, equipo de misión de la Familia Sa-Fa, puesta en marcha de las estructuras de organización necesarias, etc.

En este contexto, hemos decidido convocar la **1ª Asamblea Provincial de la Familia Sa-Fa**, a realizarse en Montevideo, entre el 3 y el 5 de julio del presente año con el *objetivo de proyectar espacios sinodales, dentro de la Familia Sa-Fa, que fortalezcan nuestra misión y nuestro carisma, favoreciendo la participación de todos en la toma de decisiones, en respuesta a las necesidades de este tiempo.*

Para llevar adelante este proceso se ha conformado un equipo integrado por María José Moreira, Alejandro Gallesio, (Uruguay) Jorge Pescio, Viviana Casih (Argentina) Amarildo Bolis, Maikel Schneider (Brasil) y el Hno. Javier González. Ellos establecerán

un plan de trabajo, para realizar este proceso desde una metodología sinodal de escucha, sistematización y puesta en común de los aportes recibidos.

En los próximos meses se les pedirá a las distintas comunidades que realicen reuniones preparatorias de discernimiento sobre algunos aspectos que se trabajarán en la asamblea. Es importante que todos/as puedan sentirse parte de esta etapa de preparación y así llegar a la asamblea con una significativa participación. Próximamente estaremos llegando a ustedes con diferentes propuestas, entre ellas, las orientaciones para la elección de los delegados.

Les presentamos también el logo que nos acompañará en este proceso.

Reciban mi saludo fraterno en Jesús, María y José.

# Primera comunicación

EQUIPO ORGANIZADOR



## ¿Qué es?

**L**A ASAMBLEA DE LA FAMILIA SA-FA ES un proceso participativo e inclusivo, a través del cual, todas las comunidades Sa-Fa de la Provincia:

- Comunidades de Hermanos
- FF.NN.
- Equipos de gestión
- Grupos juveniles
- Comunidades docentes y no docentes
- Todas las comunidades que, en cada presencia, se identifican con el carisma nazareno-taboriniano.

*Compartimos* lo que somos y lo que nos anima y *buscamos en comunidad*, los modos de organizarnos mejor, para revitalizar el sentido de ser Familia Sa-Fa y para servir

mejor a las necesidades de las distintas realidades en las que estamos insertos.

## Objetivo

En un *proceso sinodal* y desde nuestro espíritu de familia...

- *Visibilizar* quiénes somos los que caminamos juntos como *Familia Sa-Fa en nuestra Provincia.*
- *Reflexionar* desde el Evangelio y desde las conclusiones de la Asamblea Capitular de la Familia Sa-Fa cómo lo hacemos.
- *Discernir en comunidad iluminados por el Espíritu y proyectar* los caminos que el Espíritu nos invita a transitar en nuestro modo de vivir y de organizarnos en estos próximos años, para *servir mejor* a las necesidades en las que estamos insertos.





## Fases de la Asamblea

**L**A ASAMBLEA ES UN PROCESO QUE COMIENZA EN CADA UNA DE LAS COMUNIDADES DE CADA UNA DE LAS PRESENCIAS Sa-Fa de la Provincia.

Tendrá tres fases:

### 1. Fase preparatoria, que llamaremos “María” (mayo- junio)

- *Propósito:* hacer memoria de cómo el Espíritu ha guiado a cada comunidad en cada presencia a ser testigos, en un contexto determinado, del Evangelio al modo del Hno. Gabriel.
- *Metodología:* Esta fase propone dos encuentros por comunidad en los que se trabajarán las fichas con preguntas y los subsidios correspondientes; para luego realizar *un encuentro preparatorio de toda la presencia a la Asamblea de la Familia Sa-Fa*. Cada presencia tendrá la posibilidad de adecuar la cantidad de encuentros según su realidad.
- *El encuentro preparatorio a la Asamblea de la Familia Sa-Fa* tiene como propósito reconocer y apreciar la variedad de dones que el Espíritu distribuye entre nosotros, para el bien de la comunidad y de toda la familia humana y elegir al delegado/a de la presencia a la Asamblea de la Familia Sa-Fa en Montevideo 3, 4 y 5 de julio.
- Para realizar estas reuniones y trabajar las fichas se entregarán dos subsidios que a partir de su lectura ayuden a la reflexión comunitaria.

### 2. Fase del encuentro, que llamaremos “Jesús”

- Expresar y fortalecer que somos familia y experimentar que somos responsables de compartir el carisma al que pertenecemos.
- En la conversación y el diálogo, examinar cómo estamos viviendo esta responsabilidad, revisar si los modos de organizarnos son los que más nos ayudan a ser Familia Sa-Fa.
- *Discernir* los modos y las formas nuevas, que el Espíritu hoy nos sugiere. Esta fase se realizará en Montevideo, los días 3 al 5 de julio de 2026, con delegados de todas las presencias Sa-Fa de la Provincia.

### 3. Fase de ejecución, que llamaremos “José”

- Que nos permita *revitalizar las relaciones* dentro de las comunidades y las presencias y apropiarnos de los frutos del encuentro, haciéndolos realidad en cada rincón de la Provincias.
- Esta Fase se extenderá, desde el fin del encuentro en Montevideo, hasta el comienzo de la preparación de una nueva Asamblea y estará animada por las estructuras que surjan de ésta.

# Encuentro de dinamizadores

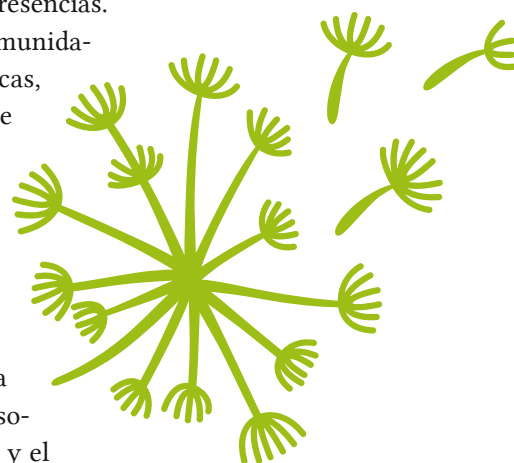
SFAESPERANZA.COM



**L**OS DÍAS 27 Y 28 DE FEBRERO SE HA celebrado en la Villa Sagrada Familia de Argentina el **Encuentro de comunidades animadoras**. Estas comunidades animadoras están formadas por Laicos Sa-Fa que participan en cualquier ámbito de la misión en los colegios u otras presencias.

En este momento ya hay 8 Comunidades Animadoras de Laicos y Laicas, que animan la evangelización de las siguientes Obras o Presencias Sa-Fa: Tandil, Buenos Aires, Bell Ville, Taborin de Córdoba, Escuti de Córdoba, Villa «Sagrada Familia», OPE Sa-Fa y Santa María.

En el Encuentro el objetivo ha sido seguir tomando conciencia sobre la realidad de la Familia Sa-Fa y el lugar que ocupan las propias Comunidades animadoras, Asistieron algunos Hermanos y 2 Laicos de cada Comunidad animadora.



VILLA SAGRADA FAMILIA, SAN ANTONIO DE ARREDONDO, 21 Y 22 DE FEBRERO

# Reunión del Equipo de Formación de las Fraternidades Nazarenas de Argentina



**E**N LA VILLA SAGRADA FAMILIA, SAN Antonio de Arredondo, los días 21 y 22 de febrero de 2026, tuvo lugar el encuentro del equipo de Formación de las Fraternidades Nazarenas constituido hace un año, con la finalidad de evaluar las actividades llegadas a cabo el año anterior y delinear el horizonte de este año.

Después de la oración de la mañana en la Capilla, donde también se hizo un espacio para comentarios e inquietudes de los pre-

sentes, se comenzó con la lectura y comentario del primer documento que fue enviado previamente como material de lectura y preparación: *“Es urgente la iniciación y formación cristiana de los laicos”* del cardenal Kevin Farrell en la apertura de la Asamblea Plenaria del Dicasterio para los Laicos, la Familia y la Vida.

Seguidamente la lectura compartida del segundo documento: *“Formación inicial y permanente en las Fraternidades Nazarenas”*.



Comentarios y reflejos al respecto. Se nos proponen cuatro ejes:

- Promover el seguimiento de Cristo.
- Vivir la comunión en la Iglesia.
- Asimilar el carisma del Hno. Gabriel.
- Prepararse para la Misión.

Estos serían los fundamentos en donde se asienta un **Proyecto de Formación Permanente** para los miembros de las Fraternidades Nazarenas.

Se trabaja en la planificación de tres espacios:

## Formación para los Compromisos

*Algunos temas a tratar:*

- *Pedidos de Compromisos (propuesta escrita y elevada).*
- *Ciertas decisiones a definir, por ejemplo, solicitudes al Provincial.*

### Horizonte

Desarrollar la propia vocación, que es la llamada amorosa de Dios y la respuesta libre y generosa del hombre, experimentando la vida cristiana en clave nazarena.

### Objetivo General

- Ayudar a concretar el Proyecto de Vida personal, abierto a la consagración laical.

### Objetivos para Primeros Compromisos

- Encontrarse con Cristo
- Madurar la respuesta vocacional
- Prepararse para la misión
- Asimilar el carisma del Hno. Gabriel como don recibido.

### Objetivos para los Compromisos Definitivos

- Profundizar el encuentro con Cristo.
- Profundizar en la respuesta vocacional.
- Profundizar en el carisma del Hno. Gabriel (vida y espiritualidad).
- Profundizar el compromiso para la misión.

### Se plantea:

- Hacer en mayo las inscripciones para realizar ambos compromisos.
- Junio: dos “zoom” para los Primeros Compromisos y Definitivo.
- Agosto: dos “zoom” para los Primeros Compromisos y Definitivo.
- Octubre: Retiro, días 16, 17 y 18.



## Formación Permanente

- *Formación de Formadores; proponer listado de posibles colaboradores.*
- *Equipo central y locales, contemplando las realidades y los contextos.*
- *Vinculación con los responsables finales.*

- Dos Destinatarios.
- Formación permanente de los fraternos en general.
- Formación de formadores.

### Horizonte

Construir un equipo que continúe el proceso formativo, en sus diferentes etapas, que abarque la totalidad de la persona: en lo psicoafectivo, espiritual, intelectual, para alentar la pertenencia al carisma y al acompañamiento espiritual.

### Objetivos

1. Jesús.
2. Hermano Gabriel Tabrin.
3. Carisma Familia Sa-Fa.
4. 3.4 Laicado.
5. Iglesia: Documentos, fundamentos eclesiales.

Basado en el material del Hno. Teodoro.

A estos mismos, se agrega una 6ª unidad: pedagogía y animación, para el equipo de formadores.

Formar un equipo para ser formadores de las Fraternidades, en su lugar de origen.

### Posible metodología para 2026

Virtual asincrónico y reuniones por “zoom” para compartir, reforzar, consultar, etc.

## Formación de la Familia Sa-Fa

- *Pensar en una propuesta abarcativa a los demás espacios de la Familia Sa-Fa.*
- *Formación para la comunión de bienes, aspecto a profundizar y trabajar.*
- *Otros.*

### Horizonte

- Ofrecernos para acompañar y apoyar a toda la Familia Sa-Fa en propuestas que nazcan del Instituto y de la Provincia.
- Potenciar la formación no solo teóricamente, sino en constituir la Familia Sa-Fa y formarse en espiritualidad.

### Ideas centrales

- Comunidad - Familia Sa-Fa - Comunión.
- Carisma - Formación.
- Odres Nuevos - Estructuras.
- Transversalidad - Misión compartida.

### Objetivo general

Acompañar en un proceso de formación a un grupo de personas de la Familia Sa-Fa para que sean capaces de transmitir a otras los contenidos del carisma Sa-Fa, su historia y su espiritualidad.

### Objetivos específicos

- Formar formadores para las distintas expresiones de la Familia Sa-Fa (comunidades, animadores, Fraternidades Nazarenas y otros).
- Ayudar en un proceso en donde se madure en el carisma del Hno. Gabriel.
- Ayudar a comprender el concepto de la familia carismática.

### Líneas de acción

- Vinculación necesaria. Responsables en la comunicación:
  - Presentación del proyecto en el nuevo espacio de la Asamblea de la Familia Sa-Fa.



- Comunicación formal con el Provincial y su Consejo.
- Articulación con el equipo Nazarenno-Taboriniano.
- Articulación con el Equipo de formación de socios de la ASF.
- Asumir las propuestas de la Asamblea de la Familia Sa-Fa.
- Acompañar la solidificación de las comunidades animadoras locales.
- Ayudar en la inserción de la Familia Sa-Fa en la Iglesia local.
- Ayudar a clarificar, discernir y animar los llamados vocacionales de la Familia Sa-Fa hoy con particular atención a los jóvenes, las familias y los padres.

#### Destinatarios

Referentes de: IHSE, ASF, fundación *Suyay Huasi*, comunidades animadoras locales, comunidades Educativas, padres, miembros de las Fraternidades Nazarenas, alumnos y exalumnos, entre otros.

#### Método

Interpretativo- narrativo.

#### Tiempo aproximado

7 encuentros desde agosto 2026 a octubre 2027.

VALLES CALCHAQUÍES, 17 AL 30 DE ENERO

# “Donde de tu mirada brote la esperanza”

HNO. FERNANDO LEÓN 

**D**URANTE LOS DÍAS 17 AL 30 DE ENERO se realizó la **44ª Misión Juvenil SaFa a Santa María**, bajo el lema «Donde de tu mirada brote la esperanza».

Participaron unos 60 jóvenes Sa-Fa, de más de 18 años, de Argentina y Uruguay, algunos Laicos adultos de las Fraternidades Nazarenas y de la Familia Sa-Fa y algunos Hermanos. Fue una experiencia muy enriquecedora en la que nuevamente los jóve-

nes Sa-Fa se encontraron con las personas de diversas localidades de Santa María, distribuyéndose en 8 comunidades, más una comunidad de adultos, llamada «Comunidad Familia» y una comunidad de Hermanos que asistía pastoralmente.

Una hermosa experiencia de Familia Sa-Fa en la que un lugar especial tuvieron las Fraternidades Nazarenas de Santa María que siempre colaboran con parte de la logística necesaria para recibir a tantos misioneros y





misioneras. Este año, además, con el regalo de que algunos de sus miembros hicieron sus compromisos en el marco de la celebración de la Novena de la Fiesta Patronal, «Ntra. Sra. de la Candelaria», que es acompañada

todos los años por los misioneros y las comunidades visitadas.

Una vez más, gracias a Dios por estos jóvenes Sa-Fa que hacen posible este encuentro misionero, renovador de la fe de aquellas comunidades del Valle Calchaquí, tan distantes geográficamente de los grandes centros urbanos, pero tan cercanas al corazón de Nazaret.



SAN JOSÉ DE MAYO, 21 DE MARZO

# Encuentro de las Fraternidades Nazarenas de Uruguay

EQUIPO DE COORDINACIÓN DE LAS  
FRATERNIDADES NAZARENAS DE URUGUAY



**A**L IGUAL QUE CADA AÑO, EN LA CERCA-  
nía de la fiesta de San José  
Obrero, en el colegio Sagrada Fa-  
milia de la ciudad de San José de Mayo se  
realizó el Encuentro de formación corres-  
pondiente al año 2026 dirigido a los miem-  
bros de las Fraternidades Nazarenas de  
Uruguay. Este año la temática elegida se  
tituló **“Reflexiones en Nazaret y carisma  
compartido a la luz del Capítulo Gene-  
ral”**, para lo cual fuimos enriquecidos con  
la exposición realizada por el Animador  
Provincial, Hno. José Mamerto Sánchez,  
quien nos animara a profundizar en la espi-  
ritualidad de la familia SaFa, para ser me-  
jores testigos de esperanza y promotores de  
vida, en nuestra vida cotidiana, a partir de  
la consagración bautismal.

Participaron del encuentro 39 personas  
(34 miembros de las Fraternidades Nazarenas  
y 5 Hermanos religiosos SaFa). Concurrieron  
miembros de distintas fraternidades y comu-  
nidades de Uruguay: Santa Ana, Gabriel Ta-



borin, San Juan Bautista, Nuestra Señora de Guadalupe, San José Obrero, Fraternidad Renovadora y San José Joven.

Desde temprano los anfitriones del colegio fueron recibiendo a los participantes promoviendo un clima cálido de acogida esperándolos con café, té, agua caliente y galletitas, generándose un momento de alegría y camaradería muy lindo y espontáneo. El encuentro abrió con un momento de oración compartida, las palabras del Hno. Animador provincial, quien invitó a todos a nutrirse de la reflexión. Luego de la exposición, le sucedió un momento en subgrupos muy rico de intercambio, entre los participantes.

Por último, se realizó una celebración en la que se ofreció lo vivido. En dicha celebración dos miembros de las Fraternidades de San José (Adriana Airola y Daniel Salsamendi) realizaron la renovación de sus respectivos compromisos, generándose un momento muy sentido de acción de gracias a Dios, que culminó con el encuentro con Jesús en la Eucaristía.

Posteriormente, compartimos el almuerzo. Los anfitriones del lugar tuvieron el detalle de preparar para cada uno de los presentes una pieza de puzzle con un trozo de madera pegado en la parte posterior, donde luce una inscripción que dice: *“Cada mirada enriquece el camino común. Diversos y originales, somos Nazaret”*. Dicho presente es



un signo que nos recuerda el compromiso de contribuir a la construcción de un puzzle más grande, que representa “la misión de la Familia Sa-Fa: la Evangelización”, que se apoya en ese pequeño trozo de madera, que a su vez, remite a Nazaret, y a la dedicación, a la sencillez y al trabajo cotidiano que tuvo San José.

Todos los que participamos de este encuentro vivimos un momento y un espacio de revitalización de la experiencia de Nazaret. Allí pudimos orar, trabajar y ampliar nuestros lazos fraternos, para amar siguiendo el ejemplo de la misma Sagrada Familia.



CIUDAD DEL PLATA, SAN JOSÉ, 31 DE MARZO AL 4 DE ABRIL

# Misión Nazarena de Semana Santa

HNO. NICOLÁS SILVA



“Y allí, de pie junto a la cruz, de la esperanza fue sostén y luz”.

**E**NTRE EL MARTES 31 DE MARZO Y EL sábado 4 de abril, en Ciudad del Plata (San José), fue escenario de una nueva **Misión Nazarena** que reunió a unos 60 jóvenes provenientes de los colegios San Juan, Aguada, Salto, Canelones y San José. Durante estos días, enmarcados en el Triduo Pascual, la misión se vivió como un verdadero camino de fe compartida, encuentro y servicio.

La propuesta de este año tuvo como eje la figura de María a los pies de la Cruz, invitando a contemplar su presencia fiel, su fortaleza en el dolor y su esperanza sostenida incluso en los momentos más difíciles. Desde esta mirada, los misioneros se acercaron a las distintas comunidades, llevando





un mensaje de cercanía, escucha y acompañamiento.

Una de las novedades significativas fue la incorporación de las Fraternidades Nazarenas, que se sumaron con generosidad a la tarea misionera, enriqueciendo la experiencia con su testimonio y compromiso. Las jornadas estuvieron marcadas por visitas a hogares, espacios de oración comunitaria, celebraciones litúrgicas y momentos de reflexión compartida. Cada encuentro fue una oportunidad para hacer presente el amor de Dios en lo cotidiano, especialmente en medio del dolor, la incertidumbre o la soledad. El sábado por la mañana nos visitó el obis-

po de San José de Mayo, Mons. Fabián Antúnez que compartió un saludo de pascua con los misioneros.

La misión culminó con la celebración de la Vigilia Pascual, donde la luz de Cristo Resucitado iluminó todo lo vivido, dando sentido pleno al camino recorrido. Así, como María junto a la Cruz, los misioneros aprendieron a sostener la esperanza y a ser luz para los demás, llevando consigo una experiencia que, sin duda, seguirá dando frutos.



SANTO DOMINGO, REPÚBLICA DOMINICANA, 20 A 22 DE MARZO DE 2026

# Mensaje final de la L Junta Directiva CLAR

HERMANAS Y HERMANOS DE LA 50ª JUNTA DIRECTIVA DE LA CLAR

**“Un fariseo llamado Nicodemo, hombre importante entre los judíos, fue de noche a visitar a Jesús...”  
(Jn 3,1ss)**

**Qu**eridas/os hermanas y hermanos:

En Santo Domingo, República Dominicana, nos reunimos la 50ª Junta Directiva de la CLAR con el objetivo de crecer en comunión y proyectar el servicio de las Conferencias Nacionales, para ahondar en nuestra misión de animar a la Vida Consagrada en el espíritu sinodal, asumiendo las llamadas que surgieron del Horizonte Inspirador emanado de la XXII Asamblea General que tuvo lugar en Quito, el pasado mes de mayo de 2025.

República Dominicana tiene una carga simbólica para la historia y para la Vida Consagrada porque en ella, en medio del choque de civilizaciones, se da también la defensa de los pueblos originarios. Aquí, en este histórico lugar, Fray Antonio de Montesinos hizo una defensa valiente de las/os indígenas, denunciando la “*cruel y horrible servidumbre*” del maltrato a los que eran sometidos, hasta atreverse a preguntar: “*¿Con qué autoridad habéis hecho tan detestables guerras a estas gentes...? ¿Estos, no son hombres? ¿No tienen almas racionales?*”

Anclados en esta tradición, como Vida Consagrada latinoamericana y caribeña que-remos caminar junto a tantas hermanas y hermanos que están viviendo la noche de las dictaduras y las democracias frágiles, de la inestabilidad social, de la marginación y dis-





criminación, de la deportación de las/os migrantes, del maltrato, de la indiferencia y la persecución, a veces silenciosa, de la economía criminal, la violencia y guerra que amenaza a nuestro mundo.

Tenemos una misión profética en el Continente, que nos impulsa a cuidar la vida amenazada y a sostener la esperanza. Como Nicodemo en el encuentro con Jesús, también nosotras/os intuimos que “*algo nuevo está naciendo*”. Se trata de defender derechos, sanar memorias y acompañar procesos de resistencia y resiliencia. Cuidar la vida es reconocer el rostro de Dios en nuestro Continente, caminando con nuestros pueblos desde un amor que restaura y dignifica.

“*Nacer de nuevo*” en este momento histórico del mundo y de la Iglesia exige una transformación que pasa necesariamente por el camino de la sinodalidad y que implica la conversión del corazón, de las relaciones y de las estructuras.

Uno de los grandes desafíos de la Vida Consagrada en nuestro Continente es dar fuerza y hondura a la etapa de implementación de la sinodalidad. En este sentido, es necesario reafirmar que la sinodalidad no es una idea abstracta ni un simple método, sino una experiencia vital, un camino por donde

la *Ruah* divina nos impulsa a caminar, buscar, discernir y decidir juntas y juntos. La presencia del Espíritu nos está impulsando a la conversión del corazón, a la renovación pastoral y a la reforma de toda la Iglesia. La Vida Religiosa está llamada a ser “*centinela vigilante de las llamadas del Espíritu*”, asumiendo humildemente su vocación profética dentro de la Iglesia.

El viento sopla donde quiere, y el Espíritu nos conduce a reconocer la vida escondida en las sombras y cerrazones de nuestro mundo, en las situaciones de fragilidad y vulnerabilidad de nuestra vida personal e institucional. Para ello necesitamos “educar la mirada” y aprender nuevas formas de narrar la realidad incorporando un lenguaje apreciativo que nos ayude a evidenciar los brotes de vida que surgen incluso en la noche.

En este *kairos*, sentimos la llamada a volver al amor primero (cfr. Ap 2,4), a lo esencial que sostiene nuestra vida y misión. Así caminamos hacia la luz, sabiendo que quien obra la verdad se acerca a ella, y aunque, como Nicodemo, no lo comprendamos todo, ya no habitamos la noche inicial: algo nuevo ha comenzado a amanecer en nosotras y nosotros.



*Encuentro de la vida consagrada de Santo Domingo con los participantes de la L Junta Directiva de la CLAR en la histórica iglesia de los PP Dominicos, donde Fray Antonio de Montesinos pronunció en 1511 su famosa homilía.*

En esta nueva alborada, queremos dar pasos concretos que van tejiendo vida:

- salir al encuentro con cercanía y ternura;
- priorizar la escucha que acoge y acompaña;
- fortalecer la comunión desde una sinodalidad intercultural, intergeneracional e intercongregacional que abre espacios al diálogo sincero;
- discernir juntas y juntos los caminos de conversión que nos llevan a renacer desde lo esencial;
- aceptar nuestra condición de fragilidad y minoridad numérica para pasar a la experiencia de la minoridad evangélica;
- buscar la “novedad” en este tiempo de incertidumbre, aceptando que lo nuevo debe ser creado, sin caer en la tentación de volver a las certezas de siempre.

Al finalizar este encuentro, abrazamos nuestras noches con esperanza, reconociendo

en ellas un lugar fecundo donde Dios sigue obrando en silencio. Sostenidas y sostenidos por tantas hermanas y hermanos de nuestro Continente que han permanecido fieles, nos seguimos preguntando con humildad y valentía: ¿Cómo nacemos de nuevo hoy, estando atentos a las señales del Maestro en nuestra realidad? Cuando nos colocamos con sinceridad y verdad ante esta pregunta, comienza a gestarse la vida nueva.

Desde esta experiencia se renueva en nosotras y nosotros un compromiso profético, un discipulado encarnado que se traduce en una opción firme e inquebrantable por los descartados de la vida, en fidelidad al modo de Jesús.

Como Nicodemo, en medio de la noche, junto con toda la Vida Consagrada del Continente, salimos al encuentro de Jesús y nos animamos a confiarle nuestras más hondas inquietudes, incertidumbres, preguntas... En esa íntima calidez del encuentro se nos revelará la clave para “nacer de nuevo”.

# La Misión en el medio rural de nuestras comunidades en Indonesia y Timor Leste

(LAS INTUICIONES Y EXPERIENCIAS DEL HNO. GABRIEL Y NUESTRA REALIDAD)

HNO. AURELIO ARREBA



## ¿Por qué nuestra Misión en el medio rural en Indonesia y Timor Leste?

“¿Cuál es el sentido de una elección de vida que no quiere renunciar ni a su laicidad ni a su inspiración religiosa?, y ¿qué es lo que todo esto puede producir en la Iglesia y en la sociedad del siglo XIX, marcadas por una mentalidad muy clerical todavía?”

(De la tesis del Hno. Enzo “*Un religioso laico en el siglo XIX*”)

**P**ODEMOS RELACIONAR, DE ALGUNA manera, estas preguntas con las que a nosotros se nos planteaban al tener que tomar decisiones sobre cómo encarar y encarnar la misión en esta nueva realidad. ¿Qué significaba para nosotros no renunciar a nuestra realidad, a nuestra laicidad en una iglesia también muy clericalizada, donde la vocación de Hermano no se valoraba en cuanto a la evangelización y educación? ¿Qué es lo que esta presencia del religioso laical podía producir, aportar como novedad en esta Iglesia, sociedad y realidad?

Sin duda existía una realidad pastoral, una modalidad en cuanto a la formación cristiana, eclesial y un estilo de iglesia que

nos hablaba. También una experiencia concreta de nuestros jóvenes Hermanos sobre su proceso de fe y evangelización que nos decía por dónde caminar y una intuiciones y motivaciones carismáticas que lo fundamentaban e iluminaban.

Buenas preguntas para empezar a pensar y fundamentar una decisión y concretamente una decisión como la que tomamos sobre la orientación de la misión en el medio rural en el siglo XXI y en un país y una cultura bastante diferentes a la del Hno. Gabriel; pero quizás de necesidades similares en esta iglesia local y según las características de la iglesia de donde proceden nuestros Hermanos.

Creo que los aspectos que nos iluminaron y los motivos que nos empujaron vienen principalmente de tres ámbitos:

**a. La realidad de nuestra iglesia en Indonesia-Timor Leste y especialmente de la iglesia de donde provienen nuestros Hermanos.** Las solicitudes e invitaciones concretas de Obispos y párrocos. Cabe señalar que si bien las necesidades pastorales son bastante semejantes en los dos países; quizás la realidad de Indonesia difiere en que es un país y sociedad bastante consolidada lo que influye también en la estructura personal. Timor Leste es un país muy



nuevo y que fue devastado por la invasión sufrida por parte de Indonesia durante 25 años. Esto explica también las dificultades de las personas.

- b. Las características propias de nuestros Hermanos** nacidos, criados y educados dentro de una religiosidad popular muy fuerte y de un estilo de evangelización y de organización parroquial muy concretos y específicos.
- c. Y, yo creo, fundamentalmente, por la inspiración carismática, las intuiciones del Fundador y su propia EXPERIENCIA** que nos hablaban de cómo encarnar aquí la misión y el carisma.

Para una mejor comprensión partiremos de algunos rasgos de la evangelización y la pastoral en la iglesia de Indonesia-Timor Leste y más concretamente en las zonas de donde provienen nuestros Hermanos. Procuraremos iluminarlo con la experiencia del Fundador, los desafíos que enfrentó y con las repercusiones que vamos recibiendo del trabajo y la presencia de los Hermanos en esta misión parroquial y rural.

Unas breves líneas sobre momentos claves de la evangelización y organización de la iglesia local nos ayudarán a entender mejor lo que buscamos fundamentar.

## La evangelización en algunos países cercanos a Indonesia y en Indonesia

**S** EÑALO ESTOS PAÍSES PORQUE DESDE AHÍ se fue acercando el Evangelio a Indonesia. Los primeros evangelizadores, o el primero viene de esta zona: *Mesopotamia (Irán e Irak)* después aparecen varios personajes procedentes de estos otros países: *China, India, Singapur, Borneo, Malasia, Indonesia.*

La encarnación de la Palabra se da en Asia y la mayoría de las grandes religiones surgen en Asia, no creo que sea casualidad que quizás por eso se mantiene el espíritu

religioso en general: *Budismo, Hinduismo, Islamismo, Confucio.*

*Agama katolik adalah minoritas:* la religión católica es minoritaria.

Las ciudades, los lugares (después hablaremos de los personajes) más importantes en este proceso de acercamiento de la fe son, en Indonesia: la isla de Jawa y Sumatra, pero para lo que nos atañe a nosotros, las zonas más cercanas de donde nos viene la evangelización son: *Maluku* (Las Molucas: las ciudades de *Ambon, Ternate y Halmahera*) y después las islas Célebes - *Sulawesi*, y las Islas de nuestra provincia *Nusa Tenggara Timur* con las islas de Flores y Timor, la ciudad de *Larantuka* y la zona de *Malaka* en *Atambua*. La provincia de *Nusa Tenggara Timur* comprende varias islas entre las que destacan: *Flores, Timor, Sumba, Alor, Lembata, Adonara* entre otras más pequeñas.

Según la tradición fue Santo Tomás el que comenzó la evangelización en India especialmente en Malabar y Kerala, de gran tradición, raigambre y con los ritos propios que aún se mantienen. También los portugueses llegaron a Kerala. Lugares estos durante mucho tiempo fuente de muchas vocaciones y donde la fe está muy presente.

Un personaje, llamado *Nestorius*, destaca en este proceso de la evangelización. Después termina fundando su propia iglesia alejada del rebaño. Este monje presente en Mesopotamia, pero original de la ciudad de Antioquía es quien empieza en esta zona la evangelización y después se va acercando hasta Indonesia.

Hacia el año 650 empieza la evangelización en Singapur, Malasia, Borneo por los discípulos de esta iglesia nestoriana. Y también en las islas de Jawa y Sumatra.

Hacia el 1511 entran los portugueses, españoles, holandeses, los católicos chinos que vienen a hacer negocios (estos católicos chinos comenzaban la negociación con la señal de la Cruz lo que obligaba a preguntar qué era tal gesto) y las órdenes religiosas de los Franciscanos, Dominicos y Jesuitas con Francisco Javier a la cabeza.

*Inauguración de la  
comunidad de Noemuke  
(septiembre de 2023).*



Durante los años 1545-1552 tenemos la presencia y evangelización en estas zonas por San Francisco Javier quien entra en las islas Malucas (hoy islas Maluku) y permanece un buen tiempo evangelizando y dando catequesis.

Durante un año y medio 1546-1547 San Francisco Javier evangeliza en las islas Molucas (Maluku) en algunas ciudades ya señaladas anteriormente. En la ciudad de *Ternate* todos los días durante dos horas enseña religión y realiza catequesis. Escribe durante ese tiempo un catecismo en portugués y malayo.

En 1830 un religioso franciscano encuentra en la isla de Jawa varias personas cristianas.

Durante los años 645-1930 se realiza el proceso de evangelización y formación de la Iglesia en Indonesia.

En la provincia *Nusa Tenggara Timor*, especialmente en las islas de Flores y Timor, en la ciudad de Larantuka y la zona de Malaka, hacia 1556 comienza la evangelización más fuerte y marcante donde todavía se habla de ese inicio por gente más mayor ya que muchos aspectos y experiencia pasan de boca en boca. En ese año el *Padre Antonio Tavera*, dominico, bautizó 5000 personas en la Isla de Timor. Quedan vestigios claros de esa primera evangelización en estas islas por ejemplo la Semana Santa de Larantuka. Es muy cono-

cida y visitada porque guarda los gestos, ritos y devociones propias del inicio. Cuando hemos visitado algunos de esos lugares llama la atención el mensaje de los ancianos, por ejemplo, en Malaka, que tienen muy claro cómo y dónde empezó la evangelización en la isla de Timor.

Nos señalaban que sería muy interesante y positivo la presencia de una comunidad de Hermanos para mantener y educar la fe. Esto está indicando cómo están marcados nuestros Hermanos ya que la mayoría son de estas dos islas y de esos lugares donde se desarrolló fuertemente la evangelización.

Agrego que si bien en la zona de Malaka, de donde son algunos de nuestros Hermanos, fue el primer lugar que fuimos a ver y explorar, en el poblado de Rafau, nunca pudimos establecernos porque el Sr. Obispo nunca nos recibió ni siquiera para comentar el pedido del párroco de Rafau quien fue el que nos sugirió de establecernos en su parroquia. Tampoco contestó la carta que le enviara el Superior General. En tres ocasiones fui hasta Atambua para tener la entrevista y una más en Kupang y jamás me recibió siendo que estaba en el Obispado. Estas son también algunas de las características de algunos de nuestros pastores.

A comienzos del siglo XX se instala en Indonesia, con una presencia muy fuerte en

Flores y Timor, La Sociedad del Verbo Divino (Verbitas) que marcan una época en la evangelización, desarrollo y formación de la Iglesia en Indonesia. Dejan una marca muy fuerte en la formación teológica de los primeros sacerdotes diocesanos, en la educación como presencia en cantidad de parroquias y colegios. Los primeros obispos la mayoría fueron verbitas y de otras congregaciones y por fin dejan su impronta en la organización de la educación católica con muchos colegios y universidades especialmente en la provincia Nusa Tenggara Timor.

## Organización y desarrollo de la Iglesia actual en Indonesia

**L**A ORGANIZACIÓN ACTUAL DE LA IGLESIA en Indonesia, que viene de tiempo atrás, está marcada también por otro rasgo-acontecimiento interesante.

Los Obispos indonesios debido a los diálogos e intercambio con obispos de Latinoamérica implementan algunas estrategias que estos, los Obispos de América Latina, ya habían empezado a adoptar especialmente después de la reunión del CELAM en Medellín, concretamente una de ellas, las “comunidades de base” como pequeñas células generadoras de vida que después confluyen en la iglesia madre, la parroquia.

Importa señalar que en el llamado “Pacto de las catacumbas”, durante el desarrollo del Concilio Vaticano II, un grupo de obispos Latinoamericanos, algunos de Europa, África y Asia (39) firmaron un documento con algunas directrices muy concretas que marcaría a esas iglesias especialmente en las zonas más alejadas, deprimidas del medio rural y del urbano y, en éste, especialmente en las periferias.

La iglesia en Indonesia está organizada generalmente en parroquias grandes que a su vez tienen varios *Stasis-Estaciones* también extensos. Cada una de estas estaciones tiene varias *capillas* y en cada capilla las *KUB* (*Komunitas umat basis*) son las comunidades

*de base* que conocemos que se crearon en América Latina reproduciendo las primeras comunidades cristianas. Cada Comunidad de base tiene un número determinado de familias. Esta comunidad resulta ser para la iniciación de la fe, la formación inicial, el desarrollo y mantenimiento de la fe, la unidad básica, la fuente y el centro de la vida de la comunidad.

El *Ketua-Responsable* del KUB es el animador fundamental y es siempre un laico. Es quien organiza y anima con sus ayudantes: las catequesis, la infancia misionera, los jóvenes católicos, las reuniones, el mes de la Biblia, del Rosario, de la Virgen, las reflexiones de los tiempos litúrgicos, las procesiones, las peregrinaciones, etc.

Nuestros jóvenes Hermanos nacieron, se educaron y crecieron en la fe en esas circunstancias, situaciones y organización. Conocen perfectamente la realidad y el funcionamiento, están preparados e inclinados a este tipo de apostolado y se identifican con él. Sin duda la iluminación de la experiencia del Fundador los mentaliza, motiva y respalda. En esto tengo que señalar que se identifican fuertemente con El Hno. Gabriel y su estilo apostólico. Esto también ha ayudado a corregir la imagen del *Hermano que se tenía en la Iglesia* que era la del Hno. Verbita dedicado a las tareas del campo. Nuestros Hermanos empezaron a valorar la vocación del Hermano en la Iglesia a través de la misión y carisma del Hno. Gabriel que les da una identidad y razón de ser en esta Iglesia muy piramidal y clerical.

En las ciudades se puede recurrir al sacerdote de la parroquia para las celebraciones, para la preparación a los sacramentos con equipos parroquiales etc. Pero el problema surge en el medio rural donde una parroquia es sumamente extensa con varios *Stasis-Estaciones* donde el cura a veces va solamente una vez al mes en el mejor de los casos o una al año. En esta situación entra el porqué de la misión en la iglesia local y en el medio rural como lo hizo el Hno. Gabriel.

*Primeras profesiones de 24 novicios: 17 indonesios, 6 timorenses y 1 filipino (Nita, Indonesia, 12 de julio de 2025).*



La experiencia nos ha dicho y confirmado la importancia casi imprescindible del servicio apostólico y educativo en estas circunstancias excepto cuando a algún párroco le viene un ataque clericalista y decide organizarlo a su manera poniendo límites a la comunidad.

Nuestra experiencia en Borneo, concretamente, donde tuvimos la primera comunidad de misión, se enraíza en esto que venimos diciendo. Empezamos en una parroquia que tiene 25 estaciones cada una con sus capillas y KUB. Las estaciones más cercanas están a 10 kilómetros de la parroquia, pero las más alejadas pueden llegar hasta 60 o 70 kilómetros con caminos muchas veces intransitables en la época de las lluvias. Los Hermanos a veces se tienen que quedar en el lugar, por la distancia, los fines de semana. Lugares donde no llegan suficientes maestros, docentes, catequistas o animadores a esas pequeñas capillas.

## ¿Cómo surge este anclarse en el apostolado del medio rural?

**C**REO QUE SE DIERON TRES ACONTECIMIENTOS O TRES VÍAS DE ACCESO:

**En primer lugar**, al terminar los estudios la primera generación, enviamos a los 8 Hermanos, de dos en dos, a entrevistarse con todos los obispos de las dos islas de donde proceden los Hermanos. Visitaron a los obispos de Maumere, Ende Larantuka y Ruteng en la isla de Flores y Atambua y Kupang en la isla de Timor. La intención era presentar a los obispos nuestra congregación carisma, misión y proponer la posibilidad de trabajar en alguna parroquia según las dimensiones de la misión en nuestro Instituto, conociendo ya de antemano la realidad expuesta de las parroquias del medio rural. Los Hermanos fueron bien acogidos y los obispos abiertos a esa posibilidad. En principio respondió solamente el de Ende y un párroco de Malaka muy interesado pero cuyo obispo nunca nos permitió responder al pedido del párroco.

**En segundo lugar,** fueron solicitudes de otros obispos, concretamente de dos en la Isla de Borneo donde las parroquias necesitaban agentes pastorales y una de las prioridades era la educación católica, los Obispos de Ketapang y de Palangkaraya, éste Misionero de los Hijos de la Sagrada Familia.

El Sr. Obispo de Ketapang, Mons. Pius Riana, envió una carta al Superior General en 2019, indicando que deseaba tener una comunidad dedicada a la educación y apostolado en su diócesis. Nos invita a ir para recorrer, ver y explorar diferentes lugares. Nos puso a disposición el coche y el secretario del Obispado y durante una semana recorrimos y conocimos 7 parroquias. Al final del recorrido nos dijo:

*“Deseo que instalen una comunidad en dos parroquias concretamente: La de Nanga Tayap y la de Balai Berkuak”.* Dos parroquias con alrededor de 25 Stasis-Estaciones y varias escuelas parroquiales, pero especialmente del estado. En el año 2020 se instala la comunidad en Nanga Tayap y en el 2021 en Balai Berkuak. Los Hermanos generalmente tienen trabajo en las escuelas parroquiales o del estado, de mañana y de tarde se distribuyen la ida a los Stasis-Estaciones.

**Y en tercer lugar el pedido de los párrocos,** esto se dio más en el arzobispado de Kupang, por parte de los párrocos que conocían a los Hermanos, la tarea y misión que realizaban, ya que muchos de esos Hermanos estudiantes de Teología y Pastoral, realizaban la práctica docente y apostólica en los Stasis-Capillas rurales donde los sacerdotes difícilmente podían llegar.

Todos estos aspectos permitieron hacernos una idea más clara de la realidad: la situación de la iglesia en el medio rural, la experiencia apostólica inicial en sus pueblos de origen de los Hermanos jóvenes y la inspiración del carisma que motivaba y fundamentaba la elección.

Un aspecto más a señalar es el papel que desempeñan las Congregaciones de religio-

sas y religiosas en la Arquidiócesis de Kupang en el tema de la evangelización y el apostolado en el ámbito de la salud, de la educación y otros servicios. En la primera reunión de los Superiores religiosos de las distintas comunidades presentes en la Arquidiócesis con el Sr. Obispo se nos ofrecen una serie de elementos que intentar organizar la presencia de los religiosos. Por primera vez en muchos años se da una reunión con el Arzobispado, anteriormente había sido un poco caótica la relación y según el estado de ánimo, sin un plan ni proyecto concreto. En dicha reunión se nos informa que en la Arquidiócesis de Kupang existen 72 congregaciones, muchas solamente de derecho diocesano y la gran mayoría instaladas en la ciudad de Kupang. Muy pocas en zonas rurales y carenciadas. El Sr. Obispo nos dice que no permitirá la presencia de más comunidades en la Ciudad de Kupang. Sí, si se ubican en zonas rurales, pueblos y campo. El Sr. Obispo señala también que entre esas pocas comunidades en zonas rurales hay dos que son de los Hermanos de la Sagrada Familia. No deja de ser una clara indicación de la línea pastoral del arzobispo. Si bien nuestras dos comunidades tienen serias dificultades para subsistir y permanecer, el Sr. Obispo nos recuerda la importancia de esa presencia en zonas donde la vida se hace difícil. Un par de detalles sobre esto:

- El arzobispo anterior, Mons Petru Turang, cuando se instaló la comunidad en Noehaen fue a visitar a los Hermanos al poco tiempo y viendo que no tenían agua mandó hacer un pozo inmediatamente.
- El Arzobispo actual, que conoce bien la comunidad de los Hermanos, fue profesor en el escolasticado durante varios años. En la entrevista que tuvimos junto con el Superior General y el Viceprovincial se comprometió a hablar con el párroco de lugar para procurar solucionar algunas de las dificultades que tenemos. Su lema pastoral para la Vida Religiosa

*Primeras profesiones de 19 novicios: 15 indonesios, 3 timorenses y 1 filipino (Nita, Indonesia, 8 de julio de 2023).*



en la arquidiócesis es: *“Donde hay una comunidad religiosa hay vida”*.

La vida de los Hermanos en esas comunidades está marcada por la austeridad y la carencia en muchos aspectos, desde el lugar donde habitan, las condiciones, la falta de agua, etc., pero se los ve metidos en su tarea animando ese pequeño mundo rural.

En una de las escuelas donde trabajan recién en el mes de febrero llegó la luz, en esa misma escuela le pidieron a uno de nuestros Hermanos ser el director. En esas escuelas, que son parroquiales, el pago de la familia por un alumno, cuando lo pagan, es de alrededor de un euro al mes.

En este momento existen 7 comunidades de misión en zonas rurales; 6 en Indonesia y una en Timor Leste, cada una con sus particularidades, pero el mismo sistema: instalados en la parroquia, trabajo en los Stasi-Estaciones, presencia en la escuela y animación litúrgica. Una de las comunidades, en la Isla de Flores-Mataloco, trabaja y colabora en el seminario menor a pedido del Sr. Obispo como en tiempos del Fundador. En Borneo una comunidad está instalada en la ciudad de Pangkalan Bun, diócesis de Palankaraya, a pedido del Obispo que

quiere que los Hermanos se centren en la educación: un bachillerato animado por los Hermanos y un *Asrama-Internado* para estudiantes del secundario.

Es necesario señalar también que la situación de estas comunidades de misión en las parroquias y en el medio rural es precaria, ya que no se autoabastecen para subsistir: tienen que ser asistidas por la Congregación. No deja de ser una preocupación el que con su trabajo no logran la autonomía económica, no les da para cubrir todas las necesidades. Si bien la parroquia y los fieles contribuyen, pero no lo suficiente para cubrir el presupuesto. Los salarios son muy bajos, la contribución de la gente escasa y el aporte de la parroquia o del obispado no es suficiente. Hemos planteado la situación a los párrocos y obispos para poder aumentar la contribución; también que los mismos Hermanos busquen acrecentar el número de horas en las escuelas y buscar otras estrategias posibles como conseguir algún terreno para la producción del aceite de palma, etc. Es uno de los desafíos que tenemos por delante, misma preocupación y desafío que tuvo el Hno. Gabriel en sus inicios ya que la presencia de la comunidad es requerida y necesaria.

## Aprendiendo del pasado y mirando al futuro

**E**N UN SENCILLO ESCRITO, EL HNO. Teodoro Berzal nos resume los principales desafíos a lo que se enfrentó el Hno. Gabriel. Por su similitud, sin duda, nos puede orientar y animar:

**1. El desafío de la condición laical.** Ya dijimos algo al comienzo y durante la reflexión, pero sin duda la realidad es muy parecida. Estamos inmersos en una iglesia muy piramidal y clerical donde al sacerdote se le ve como algo muy lejano, de una dignidad muy grande, lo que dificulta la vocación del Hermano. Pero sin duda es una buena oportunidad para nuestra misión y testimonio. Nos enfrentamos a las mismas dificultades con algunos párrocos, pero también a una sana colaboración.

**2. El desafío de la inserción en las parroquias.** La vida y vocación de nuestros jóvenes Hermanos, por todo lo ya indicado, los marcó profundamente en su ser y estilo apostólico. Son hijos de un modelo parroquial y de una presencia apostólica en sus comunidades de base lo cual facilita su inmersión en la misión parroquia y rural, marca y define su vocación. En las entrevistas personales y las charlas se decantan con esta dimensión de nuestra misión. Se sienten muy identificados con la experiencia inicial con el Fundador.

**3. El desafío de la formación.** Grande fue para el Hno. Gabriel y grande resulta para nosotros, por similares motivos: escasez de formadores para la cantidad de formandos y dificultad para coordinar sus estudios profesionales con las otras dimensiones de la formación. Pero diría que dentro de todo no nos podemos quejar de las oportunidades y posibilidades que nos ofrecen otras congregaciones para estudios específicos y lo que dentro del proyecto de formación podemos ofrecer en la Casa de Formación. Creo que en Timor Leste la dificultad es mayor por la

ubicación de Bucoli, un poco lejos de posibilidades de estudio y formación especial. Quizás el desafío mayor, la misma que tenía el Hno. Gabriel, es cómo acompañar a estos jóvenes Hermanos en comunidades muy distantes y en diferentes ambientes.

**4. El desafío económico.** No creo que sea necesario abundar en esto porque ya presentamos la dificultad concreta que tenemos y cómo estamos intentando solucionarla. Son situaciones muy similares a las que tenía el Hno. Gabriel y lo interesante es cómo él se ocupó y logró salir a flote, solucionarlo.

Este es nuestro desafío actual. Reconocemos la solidaridad de todo el Instituto, el esfuerzo de las comunidades y agradecemos esta presencia y apoyo, pero la realidad es que estamos necesitados. En el contrato de Instituto que en la última reunión del Consejo General y con la presencia de los provinciales, se revisó, se cuestionó, se plantearon varios asuntos al respecto y nos toca a todos ver cómo interactuamos.

**5. El desafío de las Misiones.** Un primer aspecto que me gustaría destacar sobre el tema es que la opción fue que los Hermanos nativos pudieran devolver lo recibido en sus propias parroquias o en lugares y regiones cercanas. La experiencia nos dice, y lo que le ocurrió al Hno. Gabriel lo confirma, que no podemos apurarnos a enviar a Hermanos muy jóvenes sin una cierta estabilidad y experiencia. En general están dispuestos y tienen el sentido misionero a salir e ir a colaborar, por lo que entendemos que se puede dar en cualquier momento. Tampoco resulta fácil pensar dónde y qué comunidad o país los puede recibir y **acompañar**.

Creo que este pequeño aporte sobre el desarrollo de la misión en estos dos países puede ayudar a comprender mejor nuestra realidad.

Agrego un aspecto que me parece clave en esto: que los jóvenes Hermanos tienen

Capítulo de la Viceprovincia San José Obrero  
(diciembre de 2024).



muy incorporado el estilo apostólico, lo que les llama la atención de la misión del Instituto, las intuiciones del Hno. Gabriel y su imagen, su modo de hacer, de estar y de llevarla adelante:

*“Fui elegido, a la edad de 16 años, para cumplir en mi parroquia natal, las funciones de maestro, cantor y sacristán. Eran funciones muy modestas, en verdad, pero me encantaban, de tal manera que las prefería al cetro y a la mitra. Esas mismas funciones debía continuarlas un día y enseñárselas a otros, más como fruto de mi larga experiencia, que por mi capacidad intelectual, que ha sido siempre de las más mediocres; sin la ayuda divina, reconozco que no habría servido para nada”.* (Del testamento de su autobiografía)

*“El papel de «clerc», es asumido por él como una vocación y como un medio de evangelización de su parroquia. La gente del pueblo, que le llama «Hermano», no se equivoca. Así, los años de Belleydoux son para Gabriel «un largo noviciado», donde la futura vocación de «Hermano toma forma y se experimenta», con todos los componentes antiguos y nuevos, aún no bien integrados”.*

(De la tesis del Hno. Enzo Biemmi)

Comparto también la carta del sacerdote que nos acogió el primer año en la parroquia

de San Pedro de Nanga Tayap (Borneo), al finalizar el primer año (2020) de la presencia de los Hermanos en esa parroquia.

### Carta agradecimiento del párroco de Nanga Tayap a los Hermanos

*La paz de Cristo sea contigo.*

*Querido Hermano Aurelio, desde hace aproximadamente un año estos Hermanos de la Sagrada Familia han estado trabajando en la parroquia San Pedro el Apóstol de Nanga Tayap. Aunque solamente ha pasado un año, hasta ahora nunca he dejado de agradecer a Dios por la presencia de los Hnos. de la Sagrada Familia. Creo firmemente que la presencia de estos Hermanos de la Sagrada Familia es verdaderamente la respuesta de Dios a nuestras oraciones para tener a estos colaboradores en la pastoral y en las escuelas de esta parroquia. Creo que San Juan María Vianney condujo a los Hnos. de la Sagrada Familia a Nanga Tayap.*

*Durante este año, ha habido muchas cosas buenas que los Hermanos han hecho por la gente de aquí. Enseñar en las escuelas, formar a los jóvenes, acompañar a las familias católicas, dirigir los servicios litúrgicos y la formación de los fieles en las estaciones-capillas, etc.*



*El propio Hermano Matías, animador de la comunidad, ha trabajado muy bien junto a mí personalmente y animando la comunidad. Los hermanos pueden continuar aquí colaborando en la pastoral de la parroquia. Como párroco, estoy realmente asombrado y agradecido por toda la ayuda de los Hermanos. Sin embargo, permítame también disculparme desde el fondo de mi corazón al Hermano Aurelio si hay algo o bien nuestra actitud hacia los Hermanos no han sido adecuadas durante este año por nuestra parte.*

*Querido Hermano Aurelio, por favor transmite mi más profundo agradecimiento de mi parte y de la gente de aquí al Hermano Francisco Javier como Superior General de la FSF que ha decidido abrir una comunidad en la Parroquia San Pedro Apóstol de Nanga Tayap.*

*Hay tantos planes pastorales para los Hermanos de la FSF en el futuro que hemos discutido con el Obispo Mons. Pius. Ojalá todos estos buenos planes se puedan llevar a cabo con los Hermanos FSF en el futuro.*

*Esta es mi carta, Hermano Aurelio. Mis saludos y oraciones por todos los Hermanos de la FSF de todas partes, especialmente los de las comunidades NTT (Flores y Timor). Dios los bendiga.*

*San Pedro, ruega por nosotros. Santo Cura de Ars, ruega por nosotros. Venerable Hermano Gabriel Taborin, ruega por nosotros.*

BERNARDUS TEDDY PRASETYO,  
PÁRROCO DE NANGA TAYAP.  
JULIO DE 2021

**C**ABE SEÑALAR QUE ESTE JOVEN SACERDOTE es de una de las diócesis de la isla de Jawa, varios de sus sacerdotes (y también los de Flores) tienen contrato por 5 años como misioneros en Borneo. El Padre Tedy ya hace 3 años que volvió a la diócesis de Surabaya como encargado de la educación y nos sugirió de ir a hablar con él para instalarnos en su diócesis.

La intención de esta reflexión es ayudar a comprender por qué esta opción en este momento, en esta iglesia y sociedad. En Indone-

sia el 95% son musulmanes moderados de buena relación y convivencia con las demás religiones, pero la cultura de la nación, evidentemente, es musulmana. Los católicos son casi un 5%, alrededor de 14 millones de los 280 millones de habitantes que tiene Indonesia, de éstos 120 están instalados en la isla de Jawa. En Borneo, son unos 20 millones, en una extensión de casi 800.000 kilómetros cuadrados.

Para los obispos la pastoral educativa y la pastoral en general es fundamental. Un dato que nos daba el Obispo de Ketapang cuando nos llamó: nos decía que el 40% de la población en Indonesia está entre los 12 y los 30 años, eso sin contar con los niños que son muchísimos, lo cual quiere decir que la población es joven y la educación es clave para el futuro del país. Es por eso que la pastoral educativa y la animación pastoral se hace imprescindible para los Obispos. Otro desafío en el medio rural, en Borneo y otras islas alejadas del centro, es la necesidad de *Residencias* para estudiantes de secundario, para que los jóvenes pueda estudiar en centros educativos cercanos, porque la mayoría vienen de diferentes Stasis, capillas del interior de la selva. Generalmente si no tienen estas *Residencias*, vagan por la vida sin norte. Uno de los peligros para los adolescentes en esas circunstancias es el sexo prematuro y la droga.

*“La Iglesia «en salida» es una Iglesia con las puertas abiertas. Salir hacia los demás para llegar a las periferias humanas no implica correr hacia el mundo sin rumbo y sin sentido. Muchas veces es más bien detener el paso, dejar de lado la ansiedad para mirar a los ojos y escuchar, o renunciar a las urgencias para acompañar al que se quedó al costado del camino. A veces es como el padre del hijo pródigo, que se queda con las puertas abiertas para que, cuando regrese, pueda entrar sin dificultad” (E.G. N° 46)*

1° DE MAYO, FIESTA DE SAN JOSÉ OBRERO,  
PATRONO DE LA VICEPROVINCIA,  
EN EL 15 ANIVERSARIO DE LA PRESENCIA  
DE LOS HERMANOS DE LA SAGRADA FAMILIA  
EN INDONESIA.



Encuentro de Consejos de Dirección de las Obras y Comisiones Directivas de las Cooperativas - Uruguay (Colegio Sagrada Familia de Montevideo, 8 de mayo)



Encuentro de Directivos de la Asociación Sagrada Familia (Argentina) (Colegio San José, Tandil, 21 y 22 de mayo)



Encuentro de la red de comunicación Sa-Fa Uruguay (Colegio Sagrada Familia de Montevideo, 16 de mayo)



CAMPANERO, 14 AL 16 DE MARZO

# Campamento "Hogar y Taller"